

**IDENTIFICAR A FREQUENCIA DOS ACIDENTES DE TRABALHO E
RELAÇÃO COM USO DE EPIs DURANTE O ANO DE 2011 e 2012 EM UM
HOSPITAL DO MÉDIO NORTE MATO-GROSSENSE¹**

**IDENTIFY THE FREQUENCY OF ACCIDENTS AT WORK AND ITS RELATION
WITH THE USE OF IPE DURING THE YEARS OF 2011 AND 2012 IN A HOSPITAL
LOCATED IN THE MIDDLE NORTH OF MATO GROSSO¹**

Maria Gorete Nicolette Pereira²
Elikaene da Silva³

PEREIRA, M.G.N; SILVA, E. Identificar a frequência dos acidentes de trabalho e relação com uso de EPIs durante o ano de 2011 e 2012 em um hospital do médio norte mato-grossense.

Resumo: Tratou-se de um estudo documental, retrospectivo, quantitativo e descritivo acerca da frequência dos acidentes de trabalho e sua relação com uso de EPIs durante o ano de 2011 e 2012 em um hospital do médio norte mato-grossense no Município de Colíder, Mato Grosso, Brasil. Levantou-se as causas dos acidentes por setor, identificando o uso de EPI respectivo no momento do acidente bem como na identificação do índice de absenteísmo dos trabalhadores provado pelos acidentes. Os resultados demonstraram que o profissional da categoria técnico de enfermagem foram os que mais se envolveram nos eventos totalizando 75%, o membro do corpo mais afetado foram as mãos e dedos e como causa desses acidentes estiveram envolvidos as agulhas que necessitam ser manipuladas com as mãos e os dedos ficam muito próximos do objeto estando assim mais exposto ao perigo, para o período em que os acidentes aconteceram o matutino foi de maior ocorrência e em todos os eventos não foi necessário o afastamento. Porém o que mais nos chamou a atenção foi a subnotificação dos acidentes ocorridos e a não informação quanto ao uso de EPIs, constantemente a equipe de enfermagem principalmente os de nível técnico realizam procedimentos invasivos e em relação ao uso de luvas nem sempre fica evidenciado. Mediante situações de agravos a integridade física do trabalhador torna-se necessário o conhecimento da realidade de cada local, de forma que sejam tomadas medidas preventivas eficazes na redução desses eventos, bem como a constatação pelas empresas da área da saúde da eficácia das estratégias desenvolvidas. Por outro lado torna-se imprescindível que o trabalhador dessa área

deem a devida importância aos riscos que estão expostos, fazendo do seu dia laborativo o mais seguro possível, seguindo as normas de biossegurança recomendadas.

Palavras chave: acidente de trabalho, perfuro cortante, risco ocupacional

Abstract: It was a retrospective documentary study, quantitative and descriptive about the frequency of industrial accidents and their relationship with use of PPE during 2011 and 2012 in a hospital North of Mato Grosso in the municipality of Colíder, Mato Grosso, Brazil. Rose the causes of accidents by sector, identifying the use of PPE corresponding at the time of the accident as well as in the identification of workers' absenteeism index proved by accidents. The results showed that the professional nursing technical category were the most involved in events totaling 75%, the Member of the body most affected were the hands and fingers and as cause of these accidents involved the needles that need to be handled with bare hands and fingers are very close to the object and therefore more exposed to danger for the period in which the accidents happened the morning was of higher occurrence and at all events was not necessary clearance. But what most attracted our attention was the underreporting of accidents and no information regarding the use of PPE, constantly nursing staff especially the technical level perform invasive procedures and in relation to the use of gloves is not always evidenced. By situations of diseases the physical integrity of the worker becomes necessary to the knowledge of the reality of each location, so that effective prevention measures be taken to reduce these events, as well as the observation by health care companies of the effectiveness of strategies developed. On the other hand it becomes essential that the worker in this area give due weight to the risks they are exposed, making your day labor the safest possible, following the recommended biosafety standards

Keywords: accident at work, occupational risk, cutting drill.

¹Trabalho de conclusão de curso - TCC apresentado para obtenção de título de graduação no curso de Enfermagem, bacharelado da faculdade de Colíder – FACIDER, MT.

² Orientadora, enfermeira especialista em Saúde do Trabalhador e Docência Universitária, discente do programa de mestrado profissionalizante em Saúde Coletiva do INSES/Sinop – MT, docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade INESUL, Londrina – PR.

³ Acadêmica do 8ª semestre do curso de graduação em Enfermagem da FACIDER, Colíder – MT.

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é o local onde se tem fontes potenciais de riscos tanto para os profissionais da área da saúde que exercem suas atividades, quanto para os pacientes que ali se encontram.

Os cuidados adequados aos pacientes são prestados na sua grande maioria pelos profissionais da equipe de enfermagem e também por promoverem e preservarem a saúde (SÊCCO; GUTIERREZ; MATSUO, 2002).

Durante o exercício da profissão pode haver o contato físico com enfermos, com substâncias tóxicas, equipamentos e materiais contaminados, submetendo a equipe de enfermagem aos riscos de contrair doenças infecto-contagiosas e de acidentes no ambiente hospitalar, que por sua vez é considerado insalubre por admitir pacientes com diversas patologias e utilizar procedimentos que podem gerar danos à saúde dos profissionais (BALSAMO; FELLI, 2006; SÊCCO; GUTIERREZ; MATSUO, 2002; ODA et al. apud CONSIGLIERI; HIRATA, 2002).

De certa forma a equipe de enfermagem se expõe com uma intensidade maior aos riscos ocupacionais, ao prestar os cuidados direto aos pacientes pela presença de sangue, secreções, fluidos corporais por incisões, sondagens e cateteres, um ponto a se atentar é pela dependência de cuidados por parte dos pacientes, ao elevado número de procedimentos e de intervenções terapêuticas que necessitam de uso de materiais perfurocortantes e de equipamentos, aumentando possibilidade do profissional adquirir infecções e doenças não confirmadas. Os riscos a que os profissionais estão sujeitos estão relacionados com os riscos dos pacientes que atendem (NISHIDE; BENATTI, 2004).

Sendo assim torna-se imprescindível a importância da orientação e educação dos profissionais de enfermagem em controlar os agentes de risco, utilizar os Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) e participar dos controles administrativos, programas de exames médicos e sempre adotar medidas de segurança (FUNDEN apud NISHIDE; BENATTI, 2004; GIR et al., 2004).

Definido pela NR n.º 06 Equipamento de Proteção Individual (EPI) todo meio ou dispositivo pessoal destinado a proteger a integridade física do trabalhador durante a atividade de trabalho e neutralizando ou impedindo a disseminação de um possível agente agressivo contra o trabalhador, este equipamento deve ser

aprovado por órgão competente do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e é de fornecimento gratuito e obrigatório aos empregados que dele necessitarem,

fabricante e importador, empregado e empregador têm obrigações com relação a seu uso. (BRASIL, 2004).

A equipe de enfermagem apresenta-se vulnerável aos riscos à saúde, assim, faz-se necessário que a equipe se conscientize sobre a importância do uso de EPIs como elementos indispensáveis à prática de enfermagem, que dá-se através da técnica de lavagem das mãos e uso de equipamentos como luvas, jaleco, máscaras, touca, etc.

É de grande importância que todos os profissionais na área da saúde, compreendam que a biossegurança é uma normatização de conduta visando a segurança e a proteção da saúde de todos aqueles que trabalham na área da saúde e não apenas um conjunto de regras criadas com o simples objetivo de atrapalhar ou dificultar a rotina de atendimento.

O interesse pelo tema surgiu a partir de uma vivência prática como técnica de enfermagem e discente do curso de graduação de em enfermagem, em função dos trabalhadores da área de saúde suprimirem a maior parte do cuidado direto e indireto com pacientes nos hospitais, preocupando-se muito com o cuidado e pouco com os riscos a que estão expostos.

Assim sendo temos como problema de pesquisa: será que os profissionais da área da saúde tem se preocupado com os riscos a que estão expostos pela falta do uso dos EPIs durante sua atividade laboral?

Acreditamos que os profissionais da área da saúde constantemente se questionam sobre os riscos a que estão expostos, porém torna-se imprescindível que cada vez mais estudos sejam realizados sobre o uso correto dos EPIs em todos os procedimentos realizados pelos profissionais da área da saúde, sendo assim temos como objetivo principal identificar a frequência dos acidentes de trabalho e sua relação com uso de EPIs durante o ano de 2011 e 2012 em um hospital do médio norte mato-grossense buscará levantar as causas dos acidentes por setor, bem com constatar o uso de EPIs respectivo no momento do acidente e identificar o índice de absenteísmo dos trabalhadores provocado pelos acidentes.

Desta forma essa pesquisa assume importância relevante, pois o estudo proporcionara aos profissionais de enfermagem a conscientização sobre a necessidade de adesão a hábitos e procedimentos necessários para a proteção de sua saúde durante suas atividades laborativas.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Tratou-se de uma pesquisa documental, retrospectiva e descritiva, com abordagem quantitativa, acerca da frequência dos acidentes de trabalho e sua relação com uso de EPIs durante o ano de 2011 e 2012 em um hospital do médio norte mato-grossense no Município de Colíder, Mato Grosso, Brasil.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento nos arquivos de registro junto a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) da empresa em estudo, sobre a frequência dos acidentes de trabalho no período de 2011 a outubro de 2012.

Segundo Lakatos, (2003, p. 315).

“a razão para se conduzir uma pesquisa quantitativa é descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características.”

A pesquisa foi realizada no município de Colíder-MT, localizado a 650 km da capital Cuiabá, na região médio norte do estado, com uma população de 29.700 mil habitantes (IBGE, 2010) este hospital está instalado no município em funcionamento desde 21/09/1992, sendo ele referencia na região e abrangendo os municípios circunvizinhos que compõem pelo consorcio intermunicipal de saúde da região norte mato-grossense (CISRN) Colíder, Itaúba, Nova Santa Helena, Nova Canaã do Norte, Nova Guarita e Marcelândia)e Microrregiões sendo, Vale Peixoto, Alto Tapajós, Teles Pires e Vale do Arinos e alguns pacientes originários do Sul do Pará, onde atualmente são atendidos uma média de 70 a 80 pessoas nos ambulatórios de urgência e emergência tendo uma media de 80/dia, e emprega uma mão de obra em torno de 325 funcionários, sendo que os da área da saúde do setor enfermagem totalizam 170, dos quais 34 são enfermeiros apenas 02 possuem contrato de trabalho de forma efetivo os demais são contratados, 136 são técnico de enfermagem sendo 82 contratados e 54 são de nível auxiliar de enfermagem efetivos. Possui setor de internação com capacidade de 58 leitos, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e UTI neonatal ambas com 08 leitos, dispõe de unidade pediátrica com 02 leitos, pronto socorro 10 leitos, os outros setores como

centro cirúrgico e central de materiais, e demais departamentos são complementares ao bom andamento dos atendimentos neste hospital.

Os trabalhadores que fizeram parte da pesquisa foram os profissionais da área da saúde, especificamente os que lidam diretamente com o paciente, das categorias enfermeiros, técnicos e auxiliar de enfermagem e os do serviço de higienização que durante o ano de 2011 e 2012 sofreram algum tipo de acidente de trabalho típico e atípico e que constam nos registros de acidentes de trabalho junto a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) órgão responsável neste hospital por registrar e acompanhar os acidentes de trabalho do ano em pesquisa.

Esses trabalhadores são predominantemente do sexo feminino, com formação específica na área exigida para o cargo, foi excluídos da pesquisa os demais funcionários que não fazem parte das categorias acima descritas.

Foi realizado o levantamento dos acidentes, suas causas tempo de afastamento do trabalho por setor de trabalho, através dos arquivos de registro do departamento responsável da empresa, também analisamos se durante o evento o funcionário estava em uso do EPI respectivo. Para a coleta de dados será utilizado planilha eletrônica contendo as variáveis do estudo.

Para levantar a incidência do absenteísmo foi analisado os Comunicados de Acidente de Trabalho (CAT), e o período do estudo foi de janeiro a dezembro de 2011 também Os de 2012 até o mês de outubro, e a coleta de dados se deu em dois momentos, a primeira em junho de 2012 e a segunda no final do mês de outubro quando finalizamos este trabalho.

Os dados serão tratados estatisticamente e demonstrados em gráficos e tabelas para melhor visualização, análise e discussão.

Esta pesquisa não foi submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, segundo as exigências legais não se fazem necessário sua submissão visto que se trata de uma pesquisa documental retrospectiva, para tanto foi encaminhado à direção do hospital em estudo uma solicitação por escrito, contendo todos os esclarecimentos a que se fizer necessário para a autorização, e somente após a devida autorização pelo órgão competente foi dado início as buscas, destacamos que ao final da pesquisa concluída encaminharemos uma cópia de todo o trabalho com a apresentação dos resultados encontrados.

De acordo com Oliveira (2007, apud SÁ-SILVA,2009).

“a [pesquisa] documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, fotografias, entre outras matérias de divulgação. Os documentos precisam ser considerados cientificamente autênticos.”

De toda e qualquer forma a pesquisadora compromete-se com a preservação do anonimato dos sujeitos da pesquisa, bem como com a utilização de seus resultados apenas para finalidade científica.

RESULTADOS

No período proposto para o estudo de 2011 até o mês de outubro de 2012, verificou-se a ausência total de notificação de acidente no ano de 2011, constando apenas nos registros da comissão de Controle de Infecção Hospitalar-CCIH dados referentes a 2012, apresentamos a seguir os resultados em tabelas e gráficos para análise e discussão.

Observou-se que a distribuição do número de acidentes de trabalho foi por perfurocortantes e quanto ao profissional que mais se envolveu são da categoria Técnico de Enfermagem totalizando 75% (tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição do número de acidentes com perfurocortantes, de acordo com a categoria profissional, hospital de Colíder, MT, 2012.

	2011		2012		Total	
	n	%	n	%	N	%
Enfermeiro	0	0	0	0	0	100
Técnico de enfermagem	0	0	3	75	3	100
Médico	0	0	0	0	0	100
Auxiliar de higienização	0	0	1	25	1	100
Outros profissionais	0	0	0	0	0	100
Total	0	0	4	100	4	100

Fonte: CCIH, 2012

Em relação ao sexo do profissional 75% do sexo feminino foi que mais se envolveu em acidente, e apenas 25% do sexo masculino.

Tabela 2 - Incidência de acidente com material perfurocortante em relação ao sexo do profissional acidentado, em hospital de Colíder MT, 2012.

Sexo	Número de acidente	%
Feminino	3	75
Masculino	1	25
Total	4	100

Fonte: CCIH, 2012

Levou-se em consideração o período do dia em que aconteceram os acidentes constatou-se que 02 (dois) acidentes ocorreram no período da manhã totalizando 50%.

Tabela 3 - Incidência de acidente com material perfurocortante em relação ao período do dia em hospital em Colíder MT, 2012.

Período da ocorrência	Numero Acidentes	%
Manha	2	50
Tarde	1	25
Noite	1	25
Total	4	100

Fonte: CCIH, 2012

Quanto ao objeto causador dos acidentes 75% foram ocasionados por objeto perfurante (agulha).

Tabela 4 - Incidência de acidente com material perfurocortante em relação ao agente causador em hospital em Colíder, 2012.

Agente causador	Número acidente	%
Agulha	3	75
Lamina bisturi	0	0
Ampola	0	0
Outros	1	25
Total	4	100

Fonte: CCIH, 2012.

Para o membro mais envolvido nos eventos temos o destaque para as mãos totalizando 75%.

Tabela 5 - Incidência de acidente com material perfurocortante em relação ao membro do corpo afetado em hospital de Colíder, 2012.

Região do corpo	Número de acidentes	%
Mão esquerda (dedo)	2	50
Mão direita (dedo)	1	25
Braço direito	0	0
Braço esquerdo	1	25
Outro membro	0	0
Total	4	100

Fonte: CCIH, 2012.

Em relação ao setor hospitalar de maior ocorrência dos acidentes verificou-se que 50% ocorreram no setor de internação clínica médica e 25% no posto de enfermagem.

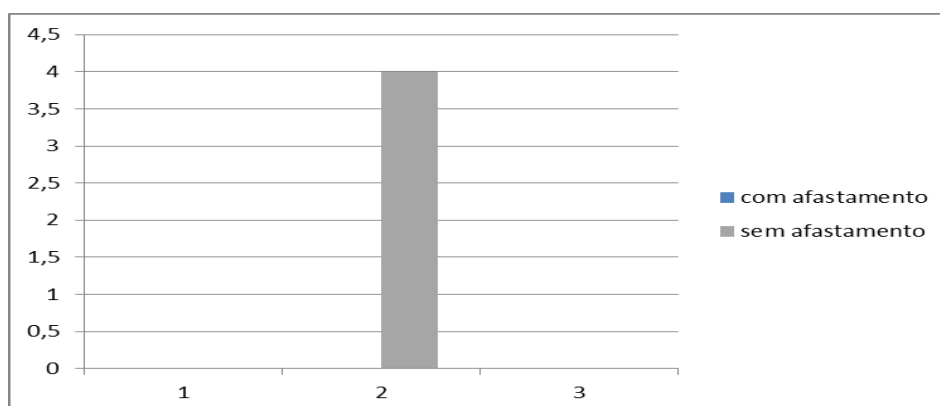
Tabela 6 - Frequência dos acidentes com material perfurocortante em relação ao setor da ocorrência em hospital de Colíder, 2012.

Local	Numer	%
Após administrar medicação (na clínica médica)	2	50
No momento do descarte (posto de enfermagem)	1	25
Total	3	100

Fonte: CCIH, 2012.

Apresentação da incidência de absenteísmo por acidente de trabalho por perfurocortante evidenciou 100% sem afastamento.

Gráfico 1 - Incidência de absenteísmo por acidente com material perfurocortante em hospital de Colíder, 2012.



Fonte: CCIH, 2012.

DISCUSSÕES

Constatamos que o profissional técnico de enfermagem faz parte da categoria profissional mais atingida, a Enfermagem, em trabalhos realizados por Sêcco (2002) esses profissionais lidam diretamente nas suas 24 horas de trabalho contínuo com os pacientes, vindo a corroborar com Ruiz (2004) que em sua pesquisa constatou que dos 56,6% dos profissionais envolvidos em acidentes eram da equipe de Enfermagem, porém em outro estudo realizado por Cardo (1997) seus dados foram contrários aos de Sêcco e Ruiz, apontando para o profissional da limpeza.

Sabe-se que a maioria dos profissionais da área de saúde, em especial a equipe de enfermagem, são predominante do sexo feminino, em estudos realizados por Ruiz (2004) vem de encontro com nossos achados, o autor constatou que 55,7% do sexo feminino estiveram envolvidos em acidentes com perfuro cortantes.

Na busca por justificativas na literatura quanto ao período da ocorrência, apenas nos achados de Barbosa et al (1999) confirma com 54,2% a predominância dos acidentes ocorrerem no período da manhã, para Tomazin e Benatti, 2007 o período de ocorrência está diretamente relacionado com o período do dia em que é mais administrado o maior número de medicações.

De fato o principal membro afetado foram as mãos somando 75%, levando em consideração que os dedos foram a parte mais atingidos, supomos que ao realizar qualquer procedimento os dedos ficam muito próximos do objeto estando assim expostos ao perigo, Barbosa et al (1999) apresentou em sua pesquisa que 93,5% dos resultados de acidentes envolveu as mãos, também os mesmos resultados foram obtidos por outros pesquisadores como Castro Neto e Ribeiro, 1999; Queiroz, 1998; Chiarello e Valenti, 1991; Cardo, 1997.

Por se fazerem constantes objetos presentes na área da saúde as agulhas fazem parte do convívio diário dos profissionais de enfermagem, nossos achados vieram de encontro com os mesmos resultados de Tomazin (2001) que também apresentaram seus índices em torno de 68,2% ocasionados pelo mesmo objeto (agulhas de diferentes calibres), Brandi, Benatti e Alexandre (1998), obtiveram resultados semelhantes.

De fato duas situações nos chamou a atenção, a primeira em relação ao uso de EPI como precaução padrão no momento do acidente sendo preconizado o uso de luvas de procedimentos. Sabe-se que o uso de luvas no ambiente hospitalar tem

finalidade inquestionável, pois os riscos biológicos a que os profissionais estão expostos é muito grande, e que nos procedimentos invasivos esse EPI (Equipamento de Proteção Individual) torna-se indispensável, porém em nossos estudos não foi informado o uso desse equipamento, Marziale e Rodrigues (2002) constataram em seus estudos que profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, mostraram-se resistentes a utilização de EPI, e que em muitas notificações não foi informado o uso desse equipamento, vindo de encontro com nosso trabalho. Tomazin e Benatti (2001) constataram em sua pesquisa que 50% dos acidentados não faziam uso de luvas durante os procedimentos, levando-o a supor que, por acreditar que possui domínio técnico, o trabalhador de enfermagem deixa de se proteger dos riscos ocupacionais a que está exposto, deixando de usar o EPI, sendo ele as luvas.

A segunda situação é em relação a subnotificação dos acidentes, sabe-se que a notificação de qualquer acidente de trabalho é uma exigência legal, sendo que através dela inúmeros dados passam a ser conhecidos, como as características das ocorrências, das vítimas entre outros. Napoleão (2000) destacou em seus resultados que os profissionais acidentados e não notificados justificaram que a lesão ocasionada pelo acidente era pequena e sem importância, indicado por 53,1% dos trabalhadores, outra alegação foi em relação ao desconhecimento da necessidade da notificação do acidente sendo explicitada por 38,8% dos trabalhadores e também a falta de tempo foi referida em torno de 11%. Já Brandi et al (1998) referiu que a maioria dos acidentes com material perfurocortante ocorridos entre o pessoal de enfermagem de um hospital público de Campinas não foi notificado. Ferreira (2012) em estudo realizado em cidade do interior paulista constatou uma taxa de subnotificação de 36,6% sendo considerado o motivo mais frequente como de baixo risco corroborando com achados de Napoleão (2000). Silva, Evangelista, Junior (2012) destaca que a maioria dos profissionais que atuam nos hospitais descumpe normas básicas de segurança preconizadas e também se recusam a notificar o acidente. Destacamos que a subnotificação de acidentes de trabalho ainda é frequente em nosso dia a dia o que dificulta conhecer a real situação dos acidentes e acidentados, a falta de informação, o medo de perder o emprego ou ainda a falta de importância dada pelos próprios trabalhadores às pequenas lesões causadas por agulhas. Também levou-se em conta que muitas vezes a supervisão, chefia imediata ou até mesmo a instituição não dá a devida importância para a notificação desse tipo

de acidente, o que vem a contribuir para essa subnotificação. A subnotificação dos acidentes de trabalho corrobora assertiva de que são dificultadas as ações de visam às medidas de prevenção bem como vem a resultar na desproteção legal do trabalhador. Sendo de suma importância buscar suas causas e combater-las.

Na literatura encontramos variáveis quanto ao setor de maior ocorrência, Barbosa (1999) em estudo num hospital Universitário em MG também constatou que o local de maior incidência deu-se na clínica médica, explica que para tal fato seja em decorrência que esse setor encontra-se as enfermarias com maior número de pacientes, sendo necessário constantes procedimentos invasivos, principalmente administração de medicamentos, contribuindo com as chances de um acidente com material perfurocortante. Já em estudos realizados por Bakke (2010), o setor de maior ocorrência foi Centro de Terapia Intensiva (CTI), sendo considerado por ele um setor crítico, enquanto que nos achados de Barboza e Soler (2003) o CTI foi o segundo local de maior ocorrência de acidentes e afastamentos.

Ao fato de não ter tido afastamento pelo simples motivo de serem de pouca gravidade, ou seja, apenas perfuração com agulha, o que não justificaria a necessidade do afastamento, sendo assim, constatamos um índice baixíssimo de absenteísmo relacionado aos acidentes de trabalho notificados em nossa pesquisa, porém em contrario estudo realizados por Aguiar (2009) constatou um alto índice de absenteísmo em torno de 8,70%, e que de acordo com Bispo (2007) um índice relativamente considerado aceitável por alguns consultores de Recursos Humanos ficaria em torno de 2,7%.

Marziale (2003) ressalta sendo de grande importância a notificação de todo e qualquer acidentes, pois contribuiria para o planejamento de estratégias preventivas, além de assegurar, ao trabalhador, o direito de receber avaliação médica especializada, tratamento adequado e benefícios trabalhistas.

Mediante situações de agravos a integridade física do trabalhador torna-se necessário o conhecimento da realidade de cada local, de forma que sejam tomadas medidas prevencionistas eficazes na redução desses eventos, bem como a constatação pelas empresas da área da saúde da eficácia das estratégias desenvolvidas. Por outro lado torna-se imprescindível que o trabalhador dessa área deem a devida importância aos riscos que estão expostos, fazendo do seu dia laborativo o mais seguro possível, seguindo as normas de biossegurança recomendadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo consideramos que os profissionais da área da saúde, em especial os da enfermagem constantemente estão expostos a diversos riscos ocupacionais, porém o mais explícito nessa área são os riscos biológicos pela contaminação de fluidos corpóreos, e a proximidade das mãos e dedos expostos constantemente ao perigo, e que alguns setores esse risco se torna mais evidente.

Observou-se também que a falta de notificação por parte do profissional por achar desnecessário ou até mesmo pela negligência quanto a informação aos riscos a que está exposto, as implicações jurídicas que envolvem esse tipo de acidentes em ambiente hospitalar ou até mesmo pelas condições de trabalho muitas vezes impostas pelo empregador, bem como o medo de perder o emprego cooperam para uma subnotificação desses eventos na área da saúde, e quanto mais distante dos grandes centros e da fiscalização torna-se mais evidente essa prática.

É fato que o estudo de Acidente de Trabalho envolvendo os profissionais de enfermagem requer uma gama considerável de variáveis que dizem respeito ao grupo profissional, e que dentro de um ambiente hospitalar a constituição dos trabalhadores difere em diversas categorias, bem como diferentes contextos sociais, culturais e econômicos.

Consideramos de grande importância a educação permanente no ambiente de trabalho, independente do conhecimento científico do profissional, tendo abrangência quanto a todos os riscos e prevenções de acidentes ocupacionais, bem como o uso de Equipamento de Proteção Individual e coletiva (EPI E EPC), a importância da notificação imediata para o acompanhamento devido, bem como das providências cabíveis, diminuindo assim esse eventos.

Por fim, consideramos que para o sucesso de qualquer implantação de programa no sentido de adotar medidas mais seguras e eficientes no local de trabalho, visando a redução dos acidentes está diretamente ligado ao levantamento epidemiológico dessas ocorrências bem como a participação dos trabalhadores e do apoio do empregador.

REFERÊNCIAS

ALESSI, N.P. et al. **Saúde e trabalho no sistema único de saúde**. São Paulo: Hucitec, 1994.

ANSELMI Maria Luiza, ANGERAMI Emília Luigia Saporiti, Gomes Elisabete Laus Ribas. **Rotatividade e condições de trabalho nos hospitais do município de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo**, Ribeirão Preto, 2000.

AGUIAR, Gisele de A. Souza; OLIVEIRA, Janine Rodrigues de. Absenteísmo: suas principais causas e consequências em uma empresa do ramo de saúde. **Revista de Ciências Gerenciais**, vol. XIII, n 18, p.95-113, 2009. Disponível em <<http://sare.anhanguera.com/index>>. Acesso em 31 mar. de 2012.

ALMEIDA-MURADIAN, Ligia Bicudo de. **Equipamentos de proteção individual e coletiva**. In: HIRATA, Mário Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge. Manual de biossegurança. Barieri: Manole, 2002.

ANDRADE, Tania Bof et al. **Prevalência de absenteísmo entre trabalhadores do serviço público** *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 166-171, out./dez. 2008. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br>>. Acesso em 31 mar. 2012.

ARAUJO, Romilda Ramos; SACHUL, Maria Iolanda. **Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas**. São Paulo, 2007. Disponível em <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br>>. Acesso em 09 de nov. 2012.

BALSAMO, Ana Cristina; FELLI, Vanda Elisa Andrés. **Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da área de saúde de um hospital universitário**. Ribeirão Preto, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 30 mar. 2012.

BARBOZA, D. B.; SOLER, Z. A. S. G. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 2, p. 177-183, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em 02 de novembro 2012.

BARBOSA, Marcus Vinícius Jardini, et al. **Incidência De Acidentes Com Materiais Pérfuro-Cortantes E Fluidos Corpóreos No Hospital Universitário “Alzira Velano” Alfenas –MG**, R. Un. Alfenas, Alfenas, p. 221-225, 1999. Disponível em <<http://www.unifenas.br/pesquisa>> Acesso em 02 de novembro de 2012.

BAKKE, Hanne Alves; ARAUJO, Nelma Mirian Chagas. **Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. Produção**, v. 20, n. 4, out./dez. 2010, p. 669-676. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf>>. Acesso em 02 de novembro 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **NR-6- Equipamento de Proteção Individual- EPI**. In: EQUIPE ATLAS. Segurança e medicina do trabalho. 54. ed. São Paulo: Atlas, 2004c.

BULHÕES, I; **Riscos do trabalho em enfermagem**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1994.221

_____, **Enfermagem do trabalho**. Rio de Janeiro: IDEAS, 1986; 2-463.

BORSOI, I. C. F.; CODO, W. **Enfermagem, trabalho cuidado**. In: CODO, W.; SAMPAIO, J. J.C. **Sufrimento psíquico nas organizações**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CARDO, D. M. **Patógenos veiculados pelo sangue**: Infecções Hospitalares, Prevenção e Controle. São Paulo, Sarvier, 1997. p.341-351.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. v. 2, 139p.

CONSIGLIERI, Vladi Olga; HIRATA, Rosário Dominguez Crespo. **Biossegurança em laboratórios de ensino e da área de saúde**. In: HIRATA, Mário Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de biossegurança**. Barieri: Manole, 2002.

COSTA, J. P.; **Absenteísmo** [separata]. J. médico, 1971.

FERREIRA, Mario Cesar; MENDES, Ana Magnólia. “Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor”: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. **Revista Estudos de Psicologia**. Natal, v. 6, n. 1, p. 97-108, 2001.

COUTO H A. **Temas de saúde ocupacional: coletânea dos cadernos ERGO**. Belo Horizonte: ERGO, 1987; 432.

Dicionário Aurélio on-line: <<http://dicaureliopos/home.pesquisa>>. Acesso em março De 2012.

FERREIRA, M.G. **Conceito de Saúde. Epidemiologia: Teoria e Prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2001 p. 30.

FERREIRA, Milene Dias. **Subnotificação de acidentes com material biológico pelos profissionais de enfermagem de um hospital-escola do interior paulista**. Ribeirão Preto, SP, 2012. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses>>. Acesso em 02 de novembro 2012.

FERREIRA, A.B.de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**, Rio de Janeiro, (s/n), 1986.1838p.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Aceso em 31 mar. 2012.

LADEIRA, M.B. **A dinâmica do stress no trabalho – um estudo de caso com profissionais de Enfermagem**. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, 1996. 189p. (Dissertação, Mestrado em Administração).

LEI, 7498 de 25 de junho de 1986. Disponível em <<http://www.portalcofen.gov.br>>. Acesso em 31 mar. De 2012.

LEOPARDI et al. **Reestruturação produtiva e o setor saúde: trabalhadores de enfermagem em saúde coletiva**. 199. Tese (doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

LOPES, R.; et al. **Estudos sobre acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores de enfermagem de um hospital de ensino**. [dissertação] Ribeirão Preto, SP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, 1996. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/>>. Acesso em 31 mar. de 2012.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. **Enfermeiros apontam as inadequadas condições de trabalho como responsáveis pela deterioração da qualidade da assistência de enfermagem**. Ribeirão Preto, v9, n.3, 1999. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 31 mar. de 2012.

MARZIALE, Maria Helena Palucci, RODRIGUES, Christine Mariani. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, V. 10, n.4, p.571-7, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 31 mar. de 2012.

MULLER, Daniela Virote Kassick. A síndrome de Burnout no trabalho de assistência a saúde: estudo junto aos profissionais da equipe de enfermagem do hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Dissertação de mestrado Profissionalizante. Porto Alegre, 2004. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br>>. Acesso em 31 mar. de 2012.

NAPOLEÃO, Anamaria Alves et al. Causas de subnotificação de acidentes do trabalho entre trabalhadores de enfermagem. **Rev.Latino-am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, V. 8, n.3, p.119-120, julho 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf>>. Acesso em 02 de outubro de 2012.

NISHIDE, Vera Médice; BENATTI, Maria Cecília Cardoso. Elaboração e implantação do mapa de riscos ambientais para prevenção de acidentes de trabalho em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Esc. Enferm USP**, São Paulo, v. 38, n.4, ago. 2004, p. 406-414. Disponível em:< <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 30 mar. 2012.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT). **Enciclopédia de salud y seguridad Del trabajo**. Madrid: Ministério Del Trabajo y Seguridad Social, 1989, v.3, p. 1888-907.

OLIVEIRA, B.R.G.de; MUROFUSE, N.T. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. **Rev.latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 109-115, janeiro 2001.

PEREIRA *et al.*, Assistência hospitalar ao paciente portador de queimaduras na perspectiva do controle de infecção: um estudo de caso. **Revista Eletrônica de Enfermagem** (on-line), v. 4, n. 1, p. 40-50, 2002. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista>>. Acesso em: 31 mar. 2012.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. [Traduzido do original: Fundamentals of nursing]. José Ferreira de Figueiredo (trad). 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 418/2011. Disponível em <<http://site.portalcofen.gov.br>>. Acesso em 29 mar. de 2012.

RUIZ, Marina T. et al. **Acidentes de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral**. Trabalho realizado na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2004. Disponível em <<http://www.cienciasdasaude.famerp>>. Acesso em 02 de nov. 2012.

STACCIARINI, Jeanne Marie R., et al. Quem é enfermeiro. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista1_1/Quem.html. Acesso em 25 mar. 2102.

SÊCCO, Iara Aparecida de Oliveira; GUTIERREZ, Paulo Roberto; MATSUO, Tiemi. **Acidentes de trabalho em ambiente hospitalar e riscos ocupacionais para os profissionais de enfermagem**. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. Londrina, v. 23, p. 19-24, jan./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/proppg/semina/pdf/semina>>. Acesso em 30 mar. de 2012.

SÊCCO, Iara Aparecida Oliveira. **Acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de Hospital Escola Público de Londrina - PR**. [Dissertação de Mestrado]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2002.

SILVA, Sebastião Athaydes Corrêa; EVANGELISTA, Valeriane de Almeida; JUNIOR, Marcos Antônio Ferreira. Acidentes de trabalho com perfurocortantes envolvendo material biológico em profissionais de enfermagem. **Revista Científica Indexada Linkania Junior**, ano 2 – n.2 – fev/mar de 2012. Disponível em <<http://www.linkania.org/index>>. Acesso em 02 de novembro 2012.

SOUZA, Adenícia Custódia Silva e. **Risco biológico e biossegurança no cotidiano de enfermeiros e auxiliares de enfermagem**. *Revista Eletrônica de Enfermagem* (on-line), v. 4, n. 1, p. 65, 2002. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revistabiosseg.html>>. Acesso em: 31 mar. 2012.

SOUZA, Luis Fernando Quinteiro de. **Absenteísmo no serviço publico**. Jus Navigandi, Teresina, ano 11, n 1243, 26 nov. 2006. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina>>. Acesso em 31 mar de 2012.

SILVA, Vanda Elisa Felli; KURCGANT, Paulina; QUEIROZ, Vilma Machado de. **O desgaste do trabalhador de enfermagem: relação trabalho de enfermagem e saúde do trabalhador**. Revista Brasileira de Enfermagem 51 (4): 603-14, out.-dez, 1998. Disponível em <<http://bases.bireme.br>>. Acesso em 31 mar. de 2012.

TAVARES, Ana Maria; SALES, Fabergana D. A. *Uso de equipamento de proteção individual*. Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza. **Revista Eletrônica de Enfermagem** (on-line), v. 4, n.1, p. 65, 2002. Disponível em: <<http://www.santacasace.org.br/modu>>. Acesso em: 31 MAR. 2012.

TOMAZIN, Cybelle Cristina, BENATTI, Maria Cecília Cardoso. **Acidente de trabalho por material perfurocortante em trabalhadores de enfermagem**. Rev. Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, v.22, n.2, p.60-73, jul. 2001. Disponível em Acesso em 02 de novembro 2012.

TRIGUEIRO, Renata Paula Costa. **Percepções das relações entre trabalho remunerado e trabalho voluntário: um estudo com voluntários da pastoral da criança**. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2010. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em 31 mar. 2012.

VASCONCELOS, Bruno Moraes; REIS, Ana Luiza Rafael de Miranda; VIEIRA, Márcia Seixas. **Uso de equipamentos de proteção individual pela equipe de Enfermagem de um hospital do município de coronel Fabriciano**. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste-MG, v.1, n1, Nov./dez., 2008. Disponível em <<http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo>>. Acesso em 31 mar. 2012.